



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ivanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-167-8

DOI 10.22533/at.ed.678211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O AVANÇO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TERRAS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA AÇAIZAL – AMAZÔNIA – BRASIL

Hellen Regina Martins Rocha

Vanja da Cunha Bezerra

Messias Furtado da Silva

Claudio Emidio-Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6782111061**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

MOVIMENTOS SOCIAIS E A POLITICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Armanda Rachel Botelho Mourão

William de Farias Barros

**DOI 10.22533/at.ed.6782111062**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

CICLO DE DEBATES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Ethel Louise Pereira dos Santos

Larissa Antunes Zanotti

Maria Virgínia Martins Mattar

Nathália Gonçalves Ferreira

Giovanna Carvalho de Almeida Avelar

Gustavo Costa de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.6782111063**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A EVOLUÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MUDANÇAS DESDE A PRIMEIRA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL ATÉ A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

Marcella Arraes Castelo Branco

Elenice de Alencar Silva

Flávio Ricardo Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6782111064**

### **CAPÍTULO 5..... 52**

CONSTRUÇÕES LÚDICAS DE BONECAS (OS) NA PERSPECTIVA DO CORPO E GÊNERO

Lidia Andrade da Silva

Leilane Alves Chaves

Nathália Martins Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6782111065**

### **CAPÍTULO 6..... 62**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ANGLO- AMERICANAS NO

PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA DO PERÍODO DE 1951 A 1971

Naiara Ramos

José Geraldo Pedrosa

**DOI 10.22533/at.ed.6782111066**

**CAPÍTULO 7..... 72**

**REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO MEIO AMBIENTE PARTILHADAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Francisca de Fátima de Lima Sousa

Dálet Helen Vasconcelos Veras Lima

João Pedro Cardoso de Macedo

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

Wyadyson Francisco de Sousa Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.6782111067**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**O PROGRAMA INTEGRAL DE SAÚDE DA MORADIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

Nathália Dias Pereira Alves Oliveira

Renato Pereira da Silva

Maria das Dores Saraiva de Loreto

**DOI 10.22533/at.ed.6782111068**

**CAPÍTULO 9..... 95**

**EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: COMO EDUCAR PARA A PAZ EM TEMPOS DIFÍCEIS?**

Denilson Douglas de Lima Cardoso

Valdivina Alves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6782111069**

**CAPÍTULO 10..... 105**

**GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, UMA REALIDADE POSSÍVEL: LEI Nº 7.040/98/ SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO**

Márcio Paz Câmara

Silvia Regina Canan

**DOI 10.22533/at.ed.67821110610**

**CAPÍTULO 11..... 115**

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

Mirela Viersa Morillo

Rodrigo Augusto Prando

**DOI 10.22533/at.ed.67821110611**

**CAPÍTULO 12..... 132**

**COOPERAÇÃO INTERGOVERNAMENTAL: A SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO**

Polyana Gomes de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.67821110612**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
LIMITES DAS POLÍTICAS SOCIOEDUCACIONAIS NO BRASIL FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS	
Telmo Marcon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA EPT NO ENSINO MÉDIO EAD	
Angelimar Santana Santos	
Marcelo Vera Cruz Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
Janaina Rossarolla Bando	
Daniel Pulcherio Fensterseifer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>185</b>
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA: AS POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Maurício Cosme de Lima	
Simone Ferreira Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>196</b>
TECNOLOGIA SOCIAL, SUSTENTABILIDADE E CIÊNCIAS POR MEIO DE CADERNO PEDAGÓGICO	
Natalia de Lima Bueno	
Amanda Bastos Almeida	
Gabriel Ribeiro Griten	
Jessica Alessandra Hungaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR: UM RECORTE TEÓRICO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Helenice Bastos Batista Rocha	
Maria de Fátima de Andrade Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67821110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO	
Cristian Correna Carlo	

DOI 10.22533/at.ed.67821110619

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>228</b>
A DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO MÍNIMO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Vitória Marinho Wermelinger	
DOI 10.22533/at.ed.67821110620	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>240</b>
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	
Isadora Pereira Dias	
Giovana Giraldelli Mendes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.67821110621	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>248</b>
APREENSÕES SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Fábio Mamoré Conde	
Evelyn Iris Leite Morales Conde	
DOI 10.22533/at.ed.67821110622	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>257</b>
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	
Paula dos Santos de Oliveira	
Stefani Iolanda Gomes de Lima	
Lígia Dadalt Casaril	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.22533/at.ed.67821110623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DA CÉDULA DE 200 REAIS AO NICHU E HABITAT: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIALÓGICA	
Andiara Aparecida Sousa	
Richard Lima Rezende	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.67821110624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>277</b>
A NOÇÃO DE TRAVESSIA COMO DIALÉTICA CONCEITUAL	
Vagno Emygdio Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.67821110625	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>290</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>292</b>



## O QUASE-MERCADO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ENQUANTO PROJETO DE NAÇÃO

*Data de aceite:* 01/06/2021

*Data de submissão:* 26/03/2021

**Cristian Correna Carlo**

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG  
<http://lattes.cnpq.br/7624007052664993>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo avaliar a possibilidade de estar em curso uma gradativa redução da presença dos conteúdos científicos na formação do egresso das instituições privadas de ensino superior no Brasil. Partindo de uma revisão bibliográfica, elaborou-se um questionário para entrevista de uma amostra não probabilística de professores de faculdades privadas de Belo Horizonte - MG. Os resultados apontam para uma possível redução da importância do papel dos conteúdos científicos na formação do perfil do egresso, em parte motivada pelas estratégias mercadológicas de um quase-mercado educacional, mais preocupado com a função utilitarista do ensino superior dentro de uma perspectiva liberal da função educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, quase-mercado, política educacional, ensino científico.

### BRAZILIAN EDUCATIONAL QUASI-MARKET AND THE POPULARIZATION OF SCIENCE AS A NATION PROJECT

**ABSTRACT:** This paper intends to evaluate the possibility of a gradual reduction of scientific

content in graduation courses from private universities in Brazil. Based on a bibliographic review, a questionnaire was used to interview a non-probabilistic sample of teachers from private universities in Belo Horizonte - MG. The results point to a possible reduction in the importance of scientific content in graduate students formation, partly motivated by the marketing strategies from the educational quasi-market, more concerned with the utilitarian function of education within a liberal perspective of educational function.

**KEYWORDS:** Education, quasi-market, educational policy, scientific education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, a educação de nível superior no Brasil tem experimentado grandes transformações. Seguindo orientações de organismos internacionais, foi promovida uma grande expansão da oferta de ensino superior no País com a instituição de um quase-mercado educacional de nível superior. O resultado foi uma explosão de matrículas em Instituições de Ensino Superior (IES's) privadas.

Mediante o discurso de eficiência, produtividade e competitividade, o mercado educacional passou a representar uma oportunidade de negócio para instituições antigas, entrantes e grandes grupos educacionais. Com o passar dos anos, o quase-mercado educacional de nível superior cresceu sob constante interferência governamental, principalmente no que diz respeito aos critérios

e processos avaliativos dos cursos (como o credenciamento, recredenciamento e o Exame Nacional de Cursos) e à farta disponibilidade de financiamento (principalmente FIES e ProUni).

No entanto, em 2015, os financiamentos públicos foram reduzidos drasticamente, o que ocasionou mudanças importantes nas estratégias das empresas no mercado. A partir de então, as empresas privadas de educação superior se viram desafiadas a reduzir a ociosidade e manter os níveis de rentabilidade dos negócios. Mais recentemente, a pandemia do novo coronavírus associada a uma profunda crise econômica tornou a situação das instituições privadas de ensino superior ainda mais aflitiva, desencadeando reações mercadológicas de readequação das estratégias de posicionamento dos cursos superiores.

Para tal, em uma visão mercadológica-institucional, conteúdos e metodologias vistos como não atrativos ao mercado poderiam sofrer redução e/ou eliminação das grades curriculares mediante o discurso de adequação às novas tecnologias, metodologias de ensino e, principalmente, ao novo mercado de trabalho.

Em contexto de grande incerteza, seria oportuno chamar os profissionais da educação à reflexão sobre as possíveis consequências da formação do egresso de instituições privadas de ensino superior e as prováveis implicações para o futuro da sociedade brasileira diante de uma possível orientação liberal utilitarista e imediatista.

Este trabalho parte da hipótese de que os conteúdos científicos (programas de iniciação científica, disciplinas de projeto de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso e outros conteúdos acadêmico-científicos) presentes nos Planos Pedagógicos de Curso (PPC) estejam, paulatinamente, sendo reduzidos por meio de atuação institucional para a readequação do “produto” educação. Assim, objetivou-se *avaliar a percepção do corpo docente das IES's privadas na cidade de Belo Horizonte quanto à redução da importância dos conteúdos científicos na proposta de formação do perfil do aluno egresso de instituição privada de nível superior.*

Ao abordar a importância da cultura científica na formação educacional dos cidadãos, acredita-se poder contribuir com profissionais e meio acadêmico na elaboração de propostas pedagógicas modernas e eficazes, além de políticas públicas de regulação estatal sobre o quase-mercado educacional brasileiro.

## **2 | METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de objetivo exploratório e iniciou-se com uma análise bibliográfica para a construção da argumentação central deste trabalho, além de evidenciar o caminho histórico que levou o Brasil a um cenário de compartilhamento da função educacional do Estado com a iniciativa privada através da criação de um quase-mercado educacional de ensino superior.

Foram realizadas 10 (dez) entrevistas semi-estruturadas com professores de 5 (cinco) tradicionais instituições privadas de ensino superior do município de Belo Horizonte. Buscou-se com estas pesquisas avaliar suas percepções quanto à redução da presença dos conteúdos científicos na formação do profissional egresso de cursos superiores. Todos os entrevistados são professores experientes com passagem por diferentes instituições de ensino superior e pertencentes a ramos de atividade diferentes, a saber: saúde, exatas e ciências sociais.

Em seguida, as opiniões dos entrevistados foram confrontadas com as principais formas e práticas liberais do quase-mercado educacional de ensino superior descritas por Sobrinho (2002a). Este confronto teve a finalidade de caracterizar a presença (ou não) de ações que levam a redução dos conteúdos científicos nas propostas pedagógicas dos cursos. É importante ressaltar que, como é característica de uma pesquisa de objetivo exploratório, este trabalho utilizou-se de amostragem não probabilística, realizada em março de 2016.

A característica principal das técnicas de amostragem não probabilística é a de que, não fazendo uso de formas aleatórias e seleção, torna-se impossível a aplicação de fórmulas estatísticas para o cálculo, por exemplo, entre outros, de erros de amostra. Dito de outro modo, não podem ser objetos de certos tipos de tratamentos estatísticos. (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Desta foram, procurou-se menos uma representatividade do universo de docentes de curso superior, e mais a opinião deles, intencionando apenas avaliar de indícios de presença das formas que corroboram as hipóteses elaboradas pelos pesquisadores, sugeridas a partir da análise dos autores visitados.

## **3 | O MERCADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL**

A abertura de mercado promovida pelo governo de Fernando Collor de Melo trouxe ao Brasil profundas alterações políticas, econômicas e sociais. Muitos setores da economia brasileira sofreram com a falta de competitividade internacional, outros receberam investimentos e puderam se desenvolver e alcançando mercados externos.

Com o impedimento de Collor de Melo, assumiu o vice Itamar Franco. Seu maior feito foi reduzir a inflação e estabilizar a moeda, conferindo maior previsibilidade para a economia. Em 1994 assume o ministro da fazenda do governo Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, o qual instituiria uma grande mudança na política pública de educação superior no Brasil.

### **3.1 Uma Mudança Histórica para a Educação Superior**

Seguindo diretrizes de organismos internacionais (BERTOLIN, 2011) (SOBRINHO, 2002a) o governo brasileiro “*efetiva alterações significativas na educação, envolvendo as políticas públicas de avaliação institucional e educacional, o funcionamento dos sistemas de ensino, suas concepções, o currículo dos cursos etc.*”. (SILVEIRA, 2012, p.9).

Pode-se afirmar que a reforma empreendida no governo Cardoso traduz fielmente as propostas apresentadas pelo diretor geral da Unesco, Federico Mayor, por ocasião do colóquio internacional *E o desenvolvimento*, realizado em Paris em 1994, incorporadas ao relatório *Educação - um tesouro a descobrir*, coordenado por Jacques Delors, publicado no ano de 1996, cuja nota introdutória é de Paulo Renato de Souza, então Ministro da Educação. (SILVEIRA, 2012, p.9).

As diretrizes da política educacional seguiram nos governos subsequentes (governos Lula e Dilma Rousseff), elevando significativamente o número de estudantes cursando universidades, centros universitários e faculdades privadas de ensino superior. Ao observar os dados do Censo da Educação Superior (2020) elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), percebe-se a evidente importância das IES's privadas na matriz institucional da atual rede educacional brasileira.

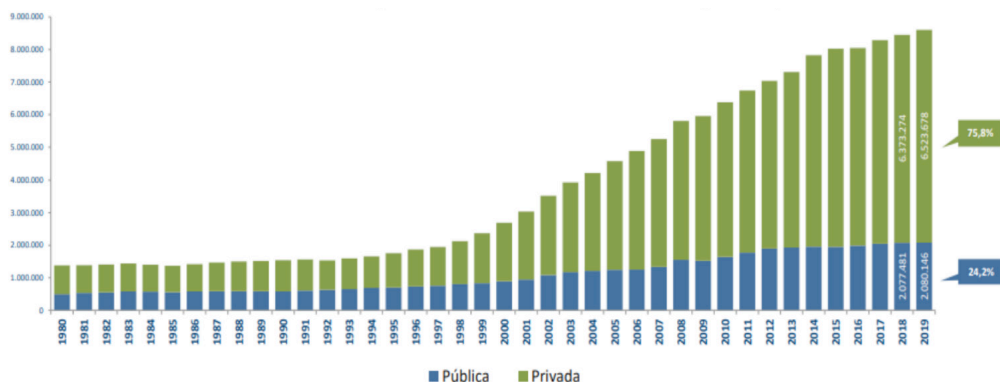


Gráfico 01 – Evolução das Matrículas de Educação Superior

Fonte: INEP, 2020

O crescimento das Instituições de Ensino Superiores (IES's) privadas foi, no período de 1994 a 2014, o grande impulsionador de uma *explosão* de matrículas de alunos de nível superior no Brasil. Com efeito, em 2014, no início da crise econômica, o Brasil já atingia 74,9% dos estudantes de nível superior cursando instituições particulares. (INEP, 2014). Em 2020, atingiu-se a marca de 75,8%. (INEP, 2020).

Atualmente, as IESs privadas oferecem uma infinidade de antigos e novos cursos de bacharelado e superior tecnológico (tecnólogos) na perspectiva de complementação das obrigações constitucionais do Estado, sujeitas a concorrência de mercado (como qualquer empresa privada) e à regulação imperfeita de suas atividades pelos órgãos governamentais competentes.

### 3.2 O Quase-Mercado de Ensino Superior Brasileiro

Há anos o mercado brasileiro de ensino superior convive com a oferta privada de ensino, não sendo, a princípio, algo que represente uma novidade para a sociedade. Entretanto, as mudanças estruturais iniciadas na década de 1990 propiciaram o aprofundamento dos mecanismos de mercado na educação superior brasileira, com a instituição de um quase-mercado.

“Quase-mercado” é um termo utilizado para designar contextos econômicos em que, apesar da existência de financiamentos e regulações governamentais, também há presença de mecanismos de mercado. Como qualquer mercado, os quase-mercados estão sujeitos a falhas, e são regulados e fiscalizados pelo governo com o objetivo de maximizar o valor para a sociedade. Geralmente, sofrem interferência do governo no lado da demanda, subsidiando renda, e do lado da oferta, por meio de subsídios. (BERTOLIN, 2011).

Os argumentos que defendem este modelo, conforme o mesmo autor, originam-se de posições favoráveis à competição pela busca de maior produtividade e eficiência, com melhoria da qualidade e equidade no provimento de serviços educacionais. Também são frequentemente usados argumentos de natureza fiscal relativos aos orçamentos restritivos.

Neste quase-mercado educacional de nível superior, predomina a lógica do desempenho, eficiência e competitividade; por vezes a influenciar currículos, atividades didático-pedagógicas e o perfil do docente, além de submeter a pesquisa ao critério de utilidade imediata, como requerida, em geral, pela indústria. Assim, as universidades e os pesquisadores perdem para o mercado a capacidade de definir currículos e atividades de pesquisa, e o ensino se volta para a preparação para a ocupação de postos no mercado de trabalho, com a valorização exacerbada do desenvolvimento de competências e habilidades, objetivos tradicionais da educação na economia capitalista. (SOBRINHO, 2002a).

No quase-mercado educacional, a educação e os conhecimentos tendem a ser uma quase-mercadoria para uso do indivíduo e dos grupos de clientes ou consumidores que a podem possuir. A formação plena do ser humano tende a se reduzir, na educação superior instrumentalizada para o mercado, ao sucesso individual, especialmente a capacitação para os empregos, quer eles existam ou não. (SOBRINHO, 2002b, p.1)

No quase-mercado educacional, a qualidade do ensino é aferida pelas avaliações do governo e por meio de exames de cursos com divulgação de rankings destinados a utilizar a competição entre as instituições como instrumento de melhoria da qualidade. Estes rankings, definidos como instrumentos de avaliação de larga escala, são utilizados como critérios de alocação de recurso, o que não necessariamente eleva a qualidade do ensino, podendo uma IES adotar um posicionamento mercadológico em faixa de custo/benefício aceitável para o mercado. (SOUZA e OLIVEIRA, 2003).

Muitas vezes os novos cursos superiores são criados na perspectiva da absorção da demanda iminente e, em muitos casos, para atingir segmentos especiais (nichos de

mercado). São criados a partir de disciplinas ou oferecidos outros de curta duração, com noções mais rápidas e superficiais a contemplar apenas as competências mínimas de atuação profissional. Não raramente têm caráter utilitarista, funcional e operatório, mais focados nas habilidades e competências associadas às necessidades imediatas do mercado. (SOBRINHO, 2002a).

Ao moldar os valores acadêmicos em função da comunhão de interesses entre instituição de ensino e mercado consumidor, as próprias instituições de ensino tornam natural que um diploma de curso superior, não o conhecimento, seja visto como a finalidade maior do aluno cliente. Neste contexto, reduz-se a importância de qualquer outra visão de formação possível, inclusive a científica.

### 3.3 A Popularização da Ciência como Projeto de Nação

O desenvolvimento de um país depende, não só da geração do conhecimento, mas também da capacidade de mantê-lo em uma nova sociedade de incrível poder de obsolescência de produtos e conceitos. A ciência, cada vez mais, torna-se a força motriz do conhecimento.

Gradativamente, o conhecimento científico toma conta das decisões e ações do homem, a tal ponto que, no fim do segundo e início do terceiro milênio, vivemos na chamada sociedade do conhecimento. (KÖCHE, 2011, P.43).

Sobre o papel da ciência para a sociedade, Soares (2011) lembra a visão de Paulo Freire, o qual entendia ser a pesquisa a via para a busca de conhecimento.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire apud Soares, 2011, p.29).

Outros autores como Quadros (2007) e Maia (2008) convergem para a visão de que a ciência (pesquisa científica) promove um aumento da capacidade crítica e, por conseguinte, amplia as potencialidades do indivíduo, enquanto Tedesco (2009) apresenta argumentos centrais para a busca de uma formação científica reflexiva, mais apropriada ao novo cidadão. O autor lista em primeiro lugar a necessidade de não deixar que a ciência ocupe o papel de grande fator de fracasso escolar, para converter-se em instrumento de acesso ao que chamou de “conhecimento socialmente significativo”. Também ressalta a importância da contribuição da ciência na construção da moral e dos valores éticos.

Os dilemas éticos com os quais enfrentamos estes debates e problemas requerem a presença de determinados valores, sem os quais a Ciência ou o conhecimento se tornam meros comportamentos tecnocráticos, da mesma maneira que os valores éticos sem fundamento científico podem transformar-se em mera retórica. (TEDESCO, 2009, p.165).

Izquierdo (2009) evidencia a importância da valorização da ciência na estrutura educacional e social e o impacto positivo desta política na formação das sociedades mais desenvolvidas.

Nos países mais avançados, o público está bastante a par dos principais conhecimentos científicos. Disso se encarrega a educação primária, secundária e universitária, e também a mídia. Esses segmentos da sociedade vêm fazendo isso há décadas; em alguns casos (Inglaterra, Alemanha, França), séculos. Isso faz com que a ciência nesses países seja aceita e estimulada pela população por meio de seus representantes. (IZQUIEDRO, 2009, p.144).

Na contramão do desenvolvimento, o Brasil parece não valorizar a ciência o quanto se deveria. Segundo Severino (2007a), a tradição das universidades brasileiras não tem como característica a valorização da pesquisa. O pesquisador afirma que a *“tradição cultural brasileira privilegia a condição da Universidade como lugar de ensino, entendido e, sobretudo, praticado como transmissão de conhecimentos.”* (SEVERINO, 2007b).

Persiste, no Brasil, uma crença generalizada de que “ciência é coisa do primeiro mundo”; ou, pelo menos, alheia ao país. Ignora-se, ou não é levada a sério, a Ciência feita no Brasil. Isso desestimula nossos legisladores, governadores, ministros e autoridades em geral a promover nosso desenvolvimento tecnológico. Como a palavra “Ciência” designa uma coisa exótica ou ignorada, não dá votos. Isso cria um círculo vicioso de menosprezo de nosso próprio país, que é visto assim como irremediavelmente atrasado e subdesenvolvido; algo assim como um país condenado por sua incapacidade intrínseca de ocupar os últimos degraus entre as nações, exceto no referente a futebol ou samba. Além disso, e em parte como consequência disso, existe no Brasil um profundo e generalizado menosprezo pela cultura, praticado por meio da burla ou da zombaria. Concentram-se esforços na promoção da cultura dita popular às expensas da cultura e do conhecimento reais. O povo é quase que sistematicamente ensinado a rir daquilo que não é cultura popular, e a adorar o que lhe impingem como tal. (IZQUIEDRO, 2009, p.144).

Neste certame, vale muito salientar o papel da ciência na formação de um povo e as consequências favoráveis para a construção de um pensamento cidadão, capaz de alterar o curso da sociedade pelo empoderamento da consciência política.

[...] não se trata de que os cidadãos se constituam especialistas em todas as disciplinas científicas e possuam um conhecimento fluído de seus conteúdos, mas que tenham capacidade para julgar a pertinência de determinados projetos ou argumentos de especialistas e responsáveis pela tomada de decisões na política. Isto também se refere aos próprios tomadores de decisões, que devem fazer valer suas decisões frente aos argumentos técnicos dos cientistas. (TEDESCO, 2009, p.170).

Quando viramos os olhares para o papel do ensino superior na formação de uma nação desenvolvida, dentro da matriz educacional brasileira, passamos necessariamente por uma discussão sobre a presença de conteúdos científicos nos currículos das instituições

de ensino superior. Em sua pesquisa, Maia (2008) ressalta a importância da iniciação científica como apoio teórico e metodológico na construção de novas mentalidades.

A iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade nos alunos, que, de simples repetidores, passam a criadores de novas atitudes e comportamento, através da construção do próprio conhecimento.”. (MAIA, 2008, p.3).

No decorrer dos semestres de um curso superior, o aluno é envolvido por um ambiente de cultivo e valorização da ciência, muitas vezes tomando parte de projetos científicos. Em sua abordagem sobre o tema, Tedesco (2009) alerta as instituições de ensino para a necessidade de avaliar tanto o conteúdo como a forma dos conteúdos, preocupando-se com um bom planejamento focado na eficácia da transmissão dos conceitos científicos.

A formação científica que requer atualmente o desempenho do cidadão não é a formação tradicional. Para formar um cidadão reflexivo, o ensino das Ciências deve ser proposto tanto em seus conteúdos quanto nas formas de transmissão. (TEDESCO, 2009, p.162).

Atualmente, no contexto de incertezas, em um quase-mercado sujeito a regulação imperfeita e enfrentando uma profunda crise de demanda iniciada em 2015 e aprofundada em 2020 com a pandemia de Covid-19, acredita-se caber em 2021 um olhar sobre as formas e os mecanismos de um possível empobrecimento científico, a exacerbar uma falha de mercado preocupante para a formação dos alunos de nível superior, sobretudo nas instituições privadas do País.

## 4 | COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A partir das entrevistas, avaliou-se o tempo de docência dos entrevistados e *sua percepção a respeito da redução de conteúdos científicos no arcabouço teórico ofertado pelas IES's pesquisadas*. Para avaliar esta percepção, primeiramente, foi estimulada a opinião “livre” do entrevistado, sem apresentação de hipóteses pré-determinadas, o que aconteceu em uma segunda etapa, com a leitura de 7 (sete) possíveis formas pelas quais a redução do conteúdo científico estaria acontecendo nas instituições de ensino superior segundo Sobrinho (2002a).

O tempo médio de docência apurado para a amostra de professores entrevistados foi de 10,4 anos. Quando perguntado se o entrevistado percebia a redução da presença de conteúdos científicos na formação do egresso, 10 (dez) docentes (100% dos entrevistados) alegaram que percebiam, “sim”, este fenômeno nas suas instituições.

Quando perguntados sem a apresentação de opções pré-determinadas (respostas espontâneas) sobre suas opiniões *quanto às formas pelas quais aconteciam as reduções*



de conteúdos científicos, foram anotadas as respostas que, posteriormente, foram classificadas quanto às formas mais comuns de práticas liberais no quase-mercado educacional de ensino superior abordado por Sobrinho (2002a), a saber: alteração nos currículos (S1), alteração de práticas didático-pedagógicas (S2) e baixo investimento no professor (S3).

Adicionalmente, foram classificadas com a letra “M” as alternativas que não correspondiam diretamente às três práticas pesquisadas (S1, S2 e S3), mas faziam referência a uma visão mercadológica da educação, o que poderia justificar indiretamente a resposta do entrevistado.

Opiniões Livres	Classificação			
	S1	S2	S3	M
IES's exige titulação, mas não as utiliza para finalidades acadêmicas.	S1	S2		
IES tende a acompanhar (copiar) as outras instituições e não cria nada de novo.				M
IES's reagem à mudança de cenário (mercado)				M
Existe muita informação, em vários meios.		S2		
Mudança no perfil dos alunos que interagem com a tecnologia, porque tem que fazer sentido.		S2		
Há um predomínio do “financeiro” em detrimento do “acadêmico”.				M
Há uma redução do nível dos alunos, e a instituição de ensino vai junto.				M
Há estímulo externo (além da sala de aula) para que a redução dos conteúdos científicos ocorra.				M
Ementas e Matrizes mais orientadas para o prático.		S2		M
Diminuição da carga horária	S1			
Perda do conteúdo científico nas disciplinas.	S1	S2		
Adequação à demanda do mercado.				M
Pouco valor dado à ciência.				M
Querem título, mas não para pesquisa, só para o MEC.				M
Pela falta de interesse em produção científica.	S1	S2	S3	
Pela falta de parceria com instituições de pesquisa.			S3	
Pela dificuldade de obtenção de bolsa de pesquisa.			S3	
Pela redução de hora/aula.	S1			
Conteúdos científicos resumidos, com uso de tecnologias que não estimulam o estudo.	S1	S2		
Pelo uso de apostilas.		S2		
Pelo uso abusivo de slides para o repasse do saber (no caso do EAD)		S2		
Pela mercantilização do ensino.				M
Pela prioridade ao mercado de trabalho.		S2		

Quadro 01: Respostas espontâneas dos docentes.

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise do Quadro 01 sugere que há, sim, a percepção do grupo de docentes no que diz respeito às múltiplas formas de reação das IES's pesquisadas na direção da menor participação dos conteúdos científicos na formação do egresso destas instituições.

Quando lidas as 7 (sete) opções de redução de conteúdos científicos pela IES, foram dadas ao entrevistado as opções de resposta “sim”, “não” e “talvez”. Os dados obtidos nesta etapa estão apresentados no Quadro 02, em número de observações no total de 10 docentes.

	Sim	Talvez	Não
A - Redução paulatina das disciplinas de caráter científico nas grades curriculares dos cursos superiores.	8	0	2
B - Redução paulatina dos conteúdos científicos nas ementas das disciplinas.	9	0	1
C - Alteração nas avaliações dos trabalhos acadêmicos.	7	1	2
D - Imposição institucional de conteúdos de menor caráter ou rigor científico.	5	2	3
E - Mudança de perfil de atividades acadêmicas a privilegiar atividades relacionadas ao mercado de trabalho.	10	0	0
F - Pouco incentivo à publicação do corpo docente.	8	2	0
G - Pouco incentivo à titulação acadêmica dos professores.	4	4	2

Quadro 02: Respostas sugeridas aos docentes.

Fonte: elaborada pelos autores.

As alternativas A e B referiam-se às formas sugeridas para influenciar currículos (S1), as alternativas C, D e E referiam-se à alteração de atividades didático-pedagógicas (S2) e as alternativas F e G referiam-se às formas que envolviam a profissionalização do docente (S3), também de acordo com Sobrinho (2002a). O Quadro 02 parece consolidar a percepção advinda da análise do Quadro 01, de que há uma redução da importância dos conteúdos acadêmicos nas atividades das IES's pesquisadas. Pode-se destacar a mudança de perfil de atividades acadêmicas a privilegiar atividades relacionadas ao mercado de trabalho, redução dos conteúdos científicos nas disciplinas, redução das disciplinas de caráter científico nas grades curriculares e pouco incentivo à publicação do corpo docente.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência não é um problema para a formação de um povo. Pelo contrário, a evolução do indivíduo (e de uma nação) depende de uma sistemática análise crítica da trajetória humana que se renova à luz da pesquisa científica. A ciência torna o homem crítico, e tal criticidade é herdada da pesquisa pelo ensino, os quais, de tão indissociáveis, obrigam-se a andar juntos como formadores e transmissores do conhecimento ao cidadão.

Em uma sociedade tecnológica, é temerário o cultivo de uma cultura de desvalorização da atividade científica, sob a pecha de “exótica”, distante, ou coisa de *Nerd* chato. O perfil crítico e reflexivo, tão desejável nas sociedades modernas, tem origem em cidadãos capazes de valorizar a ciência como geradora de conhecimento. Por sua vez, os cidadãos são mais capazes de exercer sua cidadania pelo papel mais efetivo na avaliação e decisão em nível pessoal ou coletivo, na medida em que esta capacidade possibilita maior influência nas decisões políticas.

Esta convicção, além aos dados e informações contidos nesta pesquisa permitem fazer algumas considerações quanto ao objetivo proposto. Em um contexto histórico de desvalorização da ciência e submetido o quase-mercado educacional brasileiro a uma crise de demanda, os professores das IES's privadas de Belo Horizonte percebem sim uma série de ações de redução, alteração ou adaptação de conteúdos científicos nas propostas curriculares dos cursos de graduação.

Acredita-se serem variadas as ações de caráter mercadológico estabelecidas em detrimento do enfraquecimento de uma cultura científica já combalida na sociedade brasileira. A ciência parece estar posicionada na contramão do fluxo de pensamento liberal, tornando-se, quem sabe, um empecilho nas estratégias de mercado das instituições privadas de ensino superior.

É preciso compreender que muitos alunos cidadãos têm, no decorrer do curso de graduação, sua primeira, e às vezes única, oportunidade de “viver” ciência. Tem-se então sua iniciação científica. No decorrer dos semestres de um curso superior, disciplinas como a de Projetos de Pesquisa, Monografias e/ou de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) surgem com muita relevância pela função de iniciar o aluno de graduação na pesquisa científica, logo, ajudar a democratizar o pensamento científico.

Ao final deste trabalho, este autor enxerga para o País um grande desafio: o de criticar e propor melhor planejamento, implantação e controle de políticas, programas e ações educacionais de valorização da ciência, mesmo que elementares, em direção a um ensino crítico e libertador, combatendo ações sistêmicas que perpetuam a cultura do descaso e limpando os caminhos para uma sociedade cientificamente mais inclusiva.

Em plena pandemia, quando se evidencia a importância do pensamento científico nas atitudes dos cidadãos, não seria absurdo imaginar que o caminho a trilhar para o desenvolvimento do País guarde estreita relação com o grau de conhecimento e valorização da ciência no dia a dia de seu povo.

## REFERÊNCIAS

BERTOLIM, Julio Cesar G. *Os Quase-mercados na educação superior: dos improváveis mercados perfeitamente competitivos à imprescindível regulação do Estado*. Educação e Pesquisa, São Paulo. V.37, n.2, p.237-248, 2011.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 29ª ed., 2011.

INEP. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior, 2014*.

INEP. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior, 2020*.

IZQUIEDRO, Iván Antônio. *Aumentando o Conhecimento Popular sobre a Ciência*. In: WERTEHIN, Jorge; CUNHA, Célio da. *Ensino de Ciências e Desenvolvimento*. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2.ed., 2009.

MAIA, Roseane Tolentino. *A importância da disciplina de Metodologia Científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior*. Revista Urutágua, N° 14 – dez. 07/jan./fev./mar. Maringá, 2008.

MARCONI, Marina de A. LAKATOS, Eva M. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2007.

QUADROS, Marriete Basseto de. *A Importância da Disciplina de Metodologia Científica nas Universidades*. In: ANAIS – VII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO NORTE PIONEIRO. Educação e Interdisciplinaridade. FAFIJA, Jacarezinho, 2007. P 88-98. ISSN 18083579.

SEVERINO, Antônio, J. *A Prática da Metodologia Científica no Ensino Superior e a Relevância da Pesquisa na Aprendizagem Universitária*. Revista de Pedagogia Caminhos da Educação, Ed. 01 Ano 01, Set a Dez de 2007b.

SEVERINO, Antônio, J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez Editora, 23ª ed., 2007a.

SILVEIRA, Zuleide S. *Ações e recomendações da Unesco para o Brasil e Portugal, na condição de "partido político", em torno da internacionalização da educação e do conhecimento*. Site Educação Pública.

SOBRINHO, Jose Dias. *Quase-mercado, Quase-educação, Quase-qualidade: Tendências e Tensões na Educação Superior*. Revista de Avaliação da Educação Superior. Universidade de Sorocaba. Sorocaba: 2002a.

SOBRINHO, Jose Dias. *Universidade e o "quase-mercado" educacional*. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: 2002b.

SOARES, Berenice Nunes. *Metodologia Científica de Pesquisa*. Águia - Revista Científica da Fenord. Vol.1. Teófilo Otoni, MG. Set. 2011.

SOUZA, Sandra Zákia L.; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Políticas de Avaliação da Educação e Quase-mercado no Brasil*. Educ. Soc., vol. 24, n.84, p.873-895. Campinas: 2003.

TEDESCO, Juan Carlos. *Formação Científica para Todos*. In: WERTEHIN, Jorge; CUNHA, Célio da. *Ensino de Ciências e Desenvolvimento*. 2.ed. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 25, 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 69, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 168, 169, 251, 252, 255, 261

Administração Pública 26, 27, 30, 33, 35, 36, 67, 107, 133

Agronegócio 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 153

Anglo-Americanas 62, 63, 64

Anísio Teixeira 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 87, 93, 124

Assistência Estudantil 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 155, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Avaliação 33, 34, 35, 36, 52, 53, 90, 92, 93, 107, 168, 174, 218, 220, 226, 227, 230, 252, 261, 262

### C

Capitalismo 1, 28, 36, 116, 235, 252, 283

Cidadania 30, 60, 64, 87, 143, 144, 145, 153, 161, 172, 176, 180, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 205, 211, 212, 226, 235, 237, 238, 242, 245, 253, 254

Cidade Educadora 175, 182, 257, 264, 267, 268

Ciências 20, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 75, 105, 126, 128, 129, 130, 131, 142, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 218, 223, 227, 244, 259, 272, 284, 290, 291

Classe Social e Discriminação 202

Colaboração 28, 47, 84, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 197, 200, 244, 250, 272

Cooperação 30, 66, 71, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142

Corpo 6, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 118, 160, 190, 214, 217, 221, 225

Cultura de Paz 95, 98, 100, 101, 102, 103, 245

Currículo 3, 33, 47, 61, 69, 70, 82, 124, 125, 183, 185, 190, 191, 192, 194, 218, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 257, 263, 266, 268

### D

Debates 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 178, 212, 221, 236, 258

Decolonialidade 228, 229, 231, 238

Desigualdade Socioeconômica 143, 145, 146, 151

Dialética 172, 196, 198, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Diálogo 31, 55, 67, 68, 71, 91, 98, 108, 136, 172, 179, 181, 183, 197, 198, 199, 200, 204,

210, 213, 233, 249, 260, 263, 266, 267, 270, 271, 273, 274, 275

Difusão de Conhecimento 26

Diversidade 39, 46, 58, 60, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 140, 156, 160, 203, 204, 206, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 232, 233, 235, 237, 242, 245, 254, 261, 281

Docentes 29, 52, 53, 91, 115, 116, 117, 125, 126, 127, 128, 189, 213, 218, 223, 224, 225, 237, 259, 265, 266, 268, 272

## **E**

EaD 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 224

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 270, 271, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289, 290, 291

Educação Ambiental 76, 82, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 200

Educação do Campo 15, 16, 18, 19, 24, 291

Educação Escolar Indígena 1, 3, 5, 7, 12

Educação para a Paz 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Profissional 47, 62, 63, 67, 69, 70, 155, 156, 158, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 249, 277, 288, 289, 291

Educação Profissional Tecnológica 155, 162, 170, 171

Educacional 6, 7, 18, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 64, 66, 85, 93, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 127, 132, 141, 155, 173, 189, 190, 198, 203, 204, 205, 212, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 230, 231, 232, 241, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 261, 276, 277, 282, 283

Emancipação 147, 148, 151, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 205, 279

Empreendedorismo Social 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131

Ensino Científico 216

Ensino de Ciências 52, 53, 54, 197, 227, 291

Ensino Médio 137, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 162, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174,

233, 235, 236, 237, 247, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 288, 289

Ensino Superior 33, 67, 68, 69, 71, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 115, 125, 126, 130, 139, 160, 171, 185, 187, 189, 192, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 264, 268, 269, 290

Escola Comum 39, 42, 43

Extensão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 72, 73, 75, 88, 89, 91, 92, 110, 111, 150, 160, 161, 168, 192, 196, 197, 198, 199, 200, 240, 241, 242, 244, 246, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 290

Extensão Universitária 28, 29, 30, 31, 33, 36, 192, 196, 199, 257, 258, 264, 267, 268, 269

## **F**

Família 4, 39, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 64, 69, 92, 94, 153, 210, 213

Financiamento da Educação 248, 249, 254, 256

Formação do Pedagogo 185, 188, 261, 263, 266

Formação Inicial 49, 52, 53, 167, 190, 191, 195, 257, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 291

## **G**

Gênero 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 111, 144, 146, 152, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 230, 231, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Gestão da Educação 106, 114, 248, 255, 257, 258, 262, 265, 266

Gestão Democrática 105, 106, 107, 109, 112, 114, 133, 143, 248, 249, 253, 254, 255, 262, 263, 266

## **I**

Impactos Ambientais 1, 2, 7

Inclusão 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 87, 88, 90, 120, 122, 127, 144, 162, 166, 169, 200, 234, 241

Interculturalidade 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Intersecção Raça/Etnia e Gênero 202

## **J**

Justiça Social 101, 143, 245

## **L**

Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT 105, 109, 110, 112, 113

Luta de Classes 15, 16, 23, 283, 284, 285, 288

## **M**

Meio Ambiente 3, 7, 21, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 119, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 199

Movimento Social 15, 16, 17, 18, 23, 87

Mulheres 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 274

Multiculturalismo 228, 230

## **P**

Pandemia 34, 135, 141, 158, 162, 170, 200, 217, 223, 226

Parceria 23, 26, 43, 47, 65, 66, 92, 120, 194, 224, 286, 290

Pedagogia 13, 15, 19, 24, 46, 70, 96, 103, 105, 146, 175, 177, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 227, 239, 241, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 276, 291

Permanência 39, 42, 45, 47, 48, 49, 68, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 133, 143, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 250, 271, 274

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 52, 58, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 84, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 100, 103, 115, 116, 117, 119, 125, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 140, 142, 143, 155, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 184, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 212, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 257, 258, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 289, 290, 291

Política Educacional 18, 108, 114, 216, 219, 248, 249, 251, 252, 253, 256

Políticas Públicas 4, 5, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 49, 50, 87, 103, 106, 113, 114, 132, 133, 134, 135, 141, 156, 157, 158, 170, 172, 173, 175, 185, 186, 188, 192, 194, 217, 218, 238, 240, 244, 245, 249, 261, 262, 267

Práticas Colaborativas 196

Problematização 230, 254, 270, 271, 272, 273, 274, 276

## **Q**

Quase-Mercado 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227

## **R**

Recurso Pedagógico 270, 273, 274

Reforma Agrária 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25

Representações Sociais 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 212

## **S**

Saúde 5, 15, 24, 64, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 133, 157, 160, 169, 218,



240, 246, 276

Sociologia 69, 124, 126, 150, 154, 183, 214, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Surdos 43

## **T**

Textos Imagéticos 72, 74, 75, 78, 82

Travessia 212, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

## **U**

Unidades Escolares 68, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113

## **V**

Violência Escolar 202, 206, 207, 213, 215

Violência Simbólica 202, 204, 205, 207, 208, 213, 214

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021